

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

ComInt – Comitê de Internacionalização

Diretoria

Diretoria Geral

Ir. Maria Aparecida Matias de Oliveira

Diretoria Acadêmica

Profa. Dra. Lucimara Duarte Chaves

Setores Administrativos

Sinter - Setor de Internacionalização

Me. Herbert Souza

Comunicação e Marketing

Roberta Sodero Saccani

Setor Financeiro

Mario Antonio Coimbra Donegatti

Assessoria de Diretoria e Procuradoria Institucional

Tatiani Visnadi

Assessoria Curso de Medicina

Tiago Martins dos Santos

Coordenações Acadêmicas

Curso de Bacharelado em Medicina

Dr. Pedro Felix Vital Junior

Dr. Samuel Messias Filho

Curso de Bacharelado em Fisioterapia / Coordenação EAD

Me. Cassia Xavier Santos

Curso de Bacharelado em Artes Visuais

Dra. Mariane Abakerli

Curso de Bacharelado em Moda

Me. Simone Mina

Curso de Bacharelado em Música

Dr. Sérgio Molina

Mês/Ano

Abril/2024

Palavra da Diretoria

“A internacionalização se refere a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades”. (Rudzki, 1998)

Nessa mesma linha de reflexão de Rudzki, entende-se que uma instituição que se alinha com o movimento da internacionalização, se enriquece em todos os aspectos. Assim os alunos são diretamente beneficiados com inúmeras possibilidades de aprendizado e desenvolvimento intelectual.

A internacionalização viabiliza a interação cultural entre pessoas e nações, sendo um meio eficaz para apropriar-se da cultura global.

A prática internacional é espaço excelente de inclusão cultural em tempos de globalização do conhecimento, possibilitando alçar voos em ilimitados horizontes culturais, ultrapassando fronteiras, transpondo barreiras e expandindo em conexões reais e verdadeiros relacionamentos que geram novos saberes e oportunidades que transformam vidas.

O intercâmbio cultural é essencial para conhecer realidades externas e ampliar o universo da intelectualidade, acolhendo a diversidade, entendendo como próprio o universo cultural, compreendendo os povos e culturas, suas riquezas e tradições, sendo um espaço para a ampla visão de mundo, contribuindo para o pensar cosmopolita, entendendo o universo como parte de sua vida e história numa cosmovisão do conhecimento.

As relações aproximam culturas onde todos os povos formam a importante aldeia global e as trocas de experiências culturais tornam as pessoas responsáveis pelo bem comum e pela preservação dos recursos necessários para o desenvolvimento da cultura universal e enriquecimento das relações humanas.

Portanto, a internacionalização visa o entendimento entre as diferentes culturas e possibilita condições de desenvolvimento tanto para o aluno como para as instituições.

Vale destacar que são inevitáveis a melhoria e a qualidade da oferta do ensino por entender que o aluno deve desenvolver habilidades necessárias para obtenção do sucesso esperado em intercâmbios efetivados, bem como o sucesso de sua formação profissional. Entendendo que se vive em um mundo globalizado é importante pensar a formação acadêmica também globalizada, oportunizando formação multicultural, preparando o futuro profissional para o enfrentamento dos desafios presentes em sociedade multifacetada como visto na realidade atual.

A internacionalização abre espaço para conexões importantes entre pessoas, instituições e a sociedade global. Conexões que possibilitam o entendimento de diferentes culturas, o acesso a diferentes saberes e a atenção cuidadosa às necessidades do mundo contemporâneo, para preparar o futuro.

Ir. Maria Aparecida Matias de Oliveira
Diretora Geral

Profa. Dra. Lucimara Duarte Chaves
Diretora Acadêmica

Sumário

Apresentação	5
Seção I – FASM e o Processo de Internacionalização	6
Cap. I – Breve Histórico da Instituição	6
Cap. II – Missão e Visão Institucional	8
Cap. III – SInter – O Setor de Internacionalização	12
Seção II – Metas e Estratégias	13
Cap. IV - Atividades de Graduação	13
Cap. V - Atividades de Pós-Graduação	16
Cap. VI - Atividades de Extensão	18
Cap. VII - Atividades de Pesquisa	19
Seção III - Considerações	20
Cap. VIII - Considerações	20
ANEXO I - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARCEIRA	21
ANEXO II – CRITÉRIOS GERAIS DE SELEÇÃO PARA MOBILIDADE ACADÊMICA	23
ANEXO III – FLUXOS E PROCESSOS INSTITUCIONAIS DE REGISTRO ACADÊMICO E FINANCEIRO	25

Apresentação

O presente documento traz elementos, conceitos e a proposição de metas para o direcionamento das ações desempenhadas nas esferas acadêmica e administrativa, visando o processo permanente de internacionalização, de maneira transversal, da Faculdade Santa Marcelina.

É fruto de um trabalho colaborativo e intenso, desenvolvido ao longo de mais de um ano, que se iniciou com a criação do ComInt – Comitê de Internacionalização, composto pelas diretorias geral e acadêmica, setor de internacionalização, coordenadores acadêmicos dos cursos e coordenadores administrativos.

O ComInt realizou estudos e discussões sobre o perfil institucional e definiu propostas para a implementação da internacionalização em todos os níveis de ensino ofertados pela instituição e nas diversas atividades desenvolvidas em cada um deles, considerando, também, a estruturação administrativa para a operacionalização adequada. O comitê se reuniu quinzenalmente para apresentar o trabalho desempenhado por cada membro e realizar as devidas aprovações, até a sua conclusão que resultou nesta Política Institucional de Internacionalização.

O documento foi organizado para refletir a visão institucional, abordando o papel do SInter – Setor de Internacionalização e sua interface com as áreas administrativas e o processo de internacionalização na graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa, considerando a Internacionalização em Casa e a Internacionalização Externa, com perspectivas locais e globais.

Com a preocupação de se atender efetivamente as demandas da contemporaneidade e, ao mesmo tempo, se preparar para o futuro, esta Política não é um documento definitivo, devendo ser atualizada a cada 2 anos ou quando for entendida a necessidade de adequação.

Seção I – FASM e o Processo de Internacionalização

Capítulo I – Breve Histórico da Instituição

Com mais de 90 anos de existência, a Faculdade Santa Marcelina - São Paulo é uma instituição que se destaca pelo pioneirismo e inovação. Ao longo de sua rica trajetória, conquistou o reconhecimento do mercado por formar profissionais altamente qualificados nas áreas das Artes, Moda, Música, Saúde e Gestão. Essa reputação é fruto da excelência de seu corpo docente, da qualidade de seus cursos e de uma infraestrutura completa.

A história teve início em 1929, com a inauguração do Instituto Musical Santa Marcelina e, posteriormente, com a Escola Superior de Artes, a instituição se tornou uma faculdade com a fusão dos dois cursos, em 1980.

Referência na área de Moda, a Faculdade Santa Marcelina foi pioneira no ensino deste curso no país, iniciado em 1987. Desde então, tem sido responsável por formar alguns dos principais talentos da moda no Brasil, sendo reconhecida e procurada por instituições e alunos de todo o mundo.

Em 1999, as Irmãs Marcelinas decidiram ampliar o alcance da Faculdade Santa Marcelina para o bairro de Itaquera, na zona leste de São Paulo. Surgiu mais uma unidade com cursos focados na área da saúde e gestão. Atualmente os cursos de graduação da unidade Itaquera incluem bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e cursos tecnólogos em Estética e Cosmética e Radiologia. Além disso, há o Curso Técnico em Enfermagem.

Em 2012, o destaque foi a abertura do curso de Medicina, na Unidade Itaquera. Oferecendo 50 vagas a cada semestre na época. Atualmente são ofertadas mais de 85 vagas por turma, tornando-se um curso de referência para os candidatos.

A unidade Itaquera, é reconhecida pela formação de profissionais na área da saúde e mantém uma parceria com o Complexo Hospitalar Santa Marcelina, para a realização de estágios supervisionados e atividades práticas

Em 2018, a Faculdade Santa Marcelina alcançou um marco ao obter o credenciamento institucional para cursos na modalidade a distância (EAD). Os cursos oferecidos nessa modalidade incluem bacharelado em Administração e tecnólogos em Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Hospitalar.

Já, o ano de 2023 marca uma conquista significativa com a expansão da Faculdade Santa Marcelina - São Paulo na Unidade Itaquera. Este não é apenas um projeto de construção; é uma jornada que destaca a colaboração entre estudantes, colaboradores e a administração. Sob o lema "*Crescendo Juntos, Construindo o Futuro*", reconhecemos que nosso crescimento vai além da estrutura física. Estamos crescendo coletivamente, nutrindo não apenas o ambiente, mas também o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada indivíduo em nossa comunidade.

Essa etapa reflete a convicção de que a expansão não se limita a tijolos e argamassa; trata-se de construir oportunidades educacionais aprimoradas e um ambiente de aprendizagem mais moderno, com novas salas de aula, laboratórios de ponta, espaços inovadores para estudo,

uma biblioteca expandida e áreas de convivência aconchegantes, tudo cuidadosamente projetado para proporcionar uma experiência educacional enriquecedora.

A essência da Faculdade vai além do ensino convencional; ela está enraizada na capacidade de reconhecer as expectativas e necessidades das novas gerações.

Construindo pontes entre diferentes visões de mundo, culturas e tradições, desenvolvendo nos alunos não apenas a capacidade de se reconhecerem integralmente, mas também de construir conhecimento para o sucesso não só profissional, mas também pessoal. Incentivamos a criatividade, a inovação, a ética e a solidariedade, formando profissionais imbuídos do espírito de cidadania.

Guiada por uma postura cristã, a Faculdade rejeita qualquer forma de discriminação, respeitando a liberdade de consciência. Essa abordagem proporciona aos acadêmicos a oportunidade de assimilar valores humanos e cristãos, tornando-se cidadãos conscientes e éticos.

Os princípios filosóficos que fundamentam os projetos pedagógicos refletem uma visão humanista, promovendo a interiorização de valores éticos, justiça e responsabilidade social. Esses princípios orientam a formação dos profissionais que, ao se graduarem, carregam consigo não apenas conhecimento, habilidades e competências, mas também um comprometimento com a ética e a responsabilidade social.

Capítulo II – Missão e Visão Internacional

A FASM entende que o processo de internacionalização deve ser contínuo e desenvolvido de forma orgânica em toda a dimensão institucional, de modo que todos os setores, acadêmicos e administrativos, incorporem o tema nas suas ações. Em outras palavras, deve estar presente no dia a dia da instituição, nos seus processos administrativos e planejamentos acadêmicos, favorecendo a criação e o fortalecimento de uma cultura de internacionalização.

Para a criação de uma cultura internacional, o processo de internacionalização deve ser pautado em metas que reflitam os interesses de seu público e da sociedade, a partir de uma estruturação interna permanente, capacitando discentes, docentes e colaboradores e realizando a qualificação dos cursos e atividades ofertados para o direcionamento de sua realização com base na dimensão internacional.

Desse modo, “Experiência Internacional” tem sido o lema adotado institucionalmente para o planejamento e realização de atividades internacionais, com o intuito de favorecer a experiência da comunidade acadêmica e administrativa tanto dentro da instituição como fora dela, incorporando também a tecnologia como um recurso essencial na viabilização dessas atividades. Isso estimula o desenvolvimento de ações específicas, presenciais ou virtuais, em cada curso, área ou departamento, com ações mais abrangentes que propiciam a vivência da comunidade com estudantes, artistas, palestrantes, professores e pesquisadores internacionais.

Outro aspecto importante do processo de internacionalização é que a FASM considera a Cooperação Internacional de forma ampla, buscando estabelecer, sobretudo, parcerias de fato comprometidas com um trabalho conjunto nos eixos do ensino, pesquisa e extensão com projetos que não só atendam os interesses dos dois ou mais lados envolvidos nesse processo, mas que sejam aplicáveis no ambiente institucional e na sociedade, localmente e globalmente, contribuindo com seu desenvolvimento.

De forma abrangente, dada a importância de uma instituição internacionalizada, o estabelecimento de uma política de internacionalização visa a contribuir com a melhora de qualidade da instituição como um todo, desde que fundamentada em objetivos claros e alcançáveis, de acordo com o perfil institucional.

Nesse sentido, comprometida com a formação global e com o desenvolvimento integral de seus estudantes e, também, com a formação contínua de seus docentes e colaboradores para contribuir no alcance de soluções para as demandas locais e para as grandes questões globais atinentes à contemporaneidade e ao futuro, a FASM estabelece os seguintes objetivos como norteadores de seu processo contínuo de internacionalização:

- promover, de forma democrática, oportunidades de intercâmbio acadêmico e cultural que favoreçam o enriquecimento intelectual, a complementação da formação de seus estudantes e o desenvolvimento humano da comunidade Santa Marcelina;
- promover, a partir de uma política linguística, a realização de programas de capacitação em língua estrangeira para discentes, docentes, colaboradores e público internacional;
- promover a capacitação docente para lecionar em língua estrangeira;
- realizar uma inovação curricular e de metodologias de ensino, por meio da atualização dos projetos pedagógicos e considerar a dimensão internacional na criação de novos cursos, em todos os níveis: graduação, pós-graduação e educação continuada;

- estruturar-se para acolher público de estudantes e docentes internacionais para realização de atividades de intercâmbio acadêmico e cultural em seus campi, contribuindo com o compartilhamento de conhecimentos, por meio do desenvolvimento de programas que se utilizem das potencialidades e expertises da instituição (cursos de extensão, workshops, palestras, disciplinas em língua estrangeira etc.);
- realizar prospecção e formalização de convênios relevantes para o desenvolvimento de programas internacionais e de pesquisa, tal como participar de eventos internacionais e redes de internacionalização, visando a colaboração, a projeção institucional e sua articulação no contexto internacional;
- desenvolver projetos de captação de recursos externos para a viabilização de atividades internacionais (fundo de internacionalização);
- dar visibilidade internacional às potencialidades e às áreas de excelência da instituição;
- fortalecer os valores e a missão institucional, num espírito de cooperação e solidariedade com a comunidade local e internacional;

Para o desenvolvimento e implementação de projetos de internacionalização, todas as partes envolvidas deverão observar às normas e regulamentos internos da FASM e da ASM, bem como do ordenamento jurídico pertinente, em especial, com relação aos requisitos necessários à concessão ou manutenção das imunidades e isenções tributárias.

Para avançar no alcance destes objetivos, algumas ações já foram institucionalmente estabelecidas:

Diagnóstico Institucional

A realização de diagnóstico institucional amplo contribuiu para compreender o perfil da instituição, levando em conta os três segmentos (discentes, docentes, colaboradores) e a estrutura acadêmica e administrativa (cursos ofertados e suas características, fluxos e processos administrativos, estrutura física e virtual).

Em 2020, por meio de uma pesquisa realizada através de um questionário aplicado aos estudantes de todos os cursos de graduação (presencial e EAD), em que foram abordados temas como proficiência em língua estrangeira, interesses sobre atividades de intercâmbio, países de interesse, foi possível traçar um perfil dos discentes que serviu para direcionar as estratégias de internacionalização em relação às suas habilidades e expectativas.

Do mesmo modo, um questionário foi aplicado aos docentes de graduação e pós-graduação, abordando temas como proficiência linguística, atividades internacionais (pesquisas, publicações, seminários, congressos, disciplinas e cursos ministrados para público internacional etc.) e interesses no desenvolvimento de atividades em língua estrangeira. A partir dos dados obtidos foi possível traçar um perfil referente ao domínio de línguas estrangeiras e à experiência internacional do corpo docente, possibilitando identificar atividades internacionais que possam ser desenvolvidas, considerando a expertise e atuação na instituição.

Programa Institucional de Formação em Língua Estrangeira – PIFLE

O domínio de língua estrangeira é um fator importante para o envolvimento de toda a comunidade acadêmica nas atividades de internacionalização e, também, para a formação integral dos estudantes, docentes e colaboradores.

Nesse sentido, com o intuito de realizar a capacitação linguística de toda a comunidade, com um alcance amplo que eliminasse limitações de disponibilidade de horário, diferentes níveis de proficiência e interesses variados por uma determinada língua estrangeira, a Faculdade Santa Marcelina optou por disponibilizar gratuitamente, a partir de uma plataforma virtual especializada em aprendizagem de línguas, o acesso a mais de 24 línguas estrangeiras.

O programa conta atualmente com mais de 1500 usuários que, além da aprendizagem de uma língua estrangeira, podem realizar testes, no padrão do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), obter certificado de nível de proficiência e participar de intercâmbios digitais com estudantes de outros países.

O programa otimiza também a comprovação da proficiência linguística dos estudantes na participação de processos de seleção de intercâmbio com instituições conveniadas.

Estruturação e Definição de Processos Administrativos

Para viabilizar a gestão e operacionalização de programas internacionais, foram realizadas ações conjuntas com setores de interface para a adequação de processos administrativos já existentes e a criação de novos processos para atender as especificidades de cada atividade internacional.

Secretaria Acadêmica:

- estabelecimento de procedimentos para realização de inscrição online de candidatos a intercâmbio (*incoming / outgoing*);
- estabelecimento de procedimentos para o tratamento adequado da matrícula dos estudantes regulares em intercâmbio via convênio interinstitucional;
- estabelecimento de procedimentos para o acolhimento de matrícula de estudantes estrangeiros via convênio interinstitucional;
- emissão de histórico escolar para estudantes estrangeiros com o detalhamento das disciplinas cursadas (carga horária, créditos) e aproveitamento obtido.

Departamento Financeiro:

- atuação junto à secretaria acadêmica no tratamento adequado da matrícula dos estudantes regulares em intercâmbio via convênio interinstitucional;
- atuação junto à secretaria acadêmica no acolhimento de matrícula de estudantes estrangeiros via convênio interinstitucional;
- atuação em conjunto com as coordenações de curso e o Setor de Internacionalização na precificação de propostas de programas internacionais;

- atuação junto ao departamento de Recursos Humanos na definição de procedimentos de pagamento de professor estrangeiro;
- atuação junto aos órgãos de controle e auditoria da mantenedora;
- definição de procedimento para pagamento de cursos em parceria com instituições internacionais.

Departamento Jurídico:

- suporte, estabelecimento de fluxo e procedimento para a formalização de convênios internacionais com o Setor de Internacionalização;
- reflexões sobre os requisitos legais de manutenção das imunidades tributárias.

Departamento de Comunicação e Marketing:

- atuação junto ao Setor de Internacionalização para divulgação das atividades internacionais;
- desenvolvimento de site internacional nos idiomas inglês e espanhol, com o devido suporte e atualização;
- suporte ao Setor de Internacionalização para o desenvolvimento de atividades e eventos internacionais *in loco*;
- Criação de material bilíngue digital e impresso para divulgação da instituição.

Capítulo III – O SInter - Setor de Internacionalização

Subordinado às Diretorias Geral e Acadêmica, o SInter tem como papel apoiar a instituição nos assuntos internacionais, (i) na interlocução com organismos, agências, representações e IES estrangeiras, (ii) na elaboração e desenvolvimento do planejamento estratégico da área internacional, (iii) na prospecção, formalização e qualificação de parcerias, de acordo com os interesses e objetivos institucionais, (iv) no desenvolvimento, em conjunto com as áreas acadêmicas, de programas internacionais, (v) na realização e gestão das atividades com o apoio de outras áreas de interface envolvidas nos processos e (vi) na promoção da visibilidade institucional no contexto internacional.



Figura 1: Esquema das atribuições do Setor de Internacionalização

Seção II – Metas e Estratégias

Capítulo IV – Atividades de Graduação

Buscando oferecer uma formação integral, alinhada com as demandas de um mundo globalizado e atenta à realidade local, o processo de internacionalização dos cursos de graduação deve se pautar na incorporação da experiência internacional dos estudantes e docentes, visando a manutenção da qualidade e enriquecimento acadêmico, a partir de ações e atividades curriculares e extracurriculares.

Docentes e estudantes devem receber incentivos constantes para considerarem a dimensão internacional no dia a dia da sala de aula, participarem do Programa Institucional de Formação em Língua Estrangeira e de outras atividades específicas ou em âmbito institucional, complementando a formação e valorizando a interculturalidade.

Nesse sentido, entende-se que desde ações como a inclusão de bibliografia estrangeira nos programas de ensino, até ações mais elaboradas como a adaptação e atualização de um currículo internacional, respeitadas as condições dos docentes e estudantes e fornecendo os subsídios necessários, são formas de se favorecer a internacionalização dos cursos de graduação organicamente.

A seguir, são traçadas as propostas para a implementação do processo de internacionalização nos cursos de graduação, divididas entre **Internacionalização em Casa** e **Internacionalização Externa**.

Internacionalização em Casa

- Capacitar o corpo docente para lecionar em outros idiomas

A partir de formalização de parcerias, oferecer ao corpo docente programas de capacitação para lecionar em outros idiomas, como por exemplo, as metodologias *EMI – English as a Medium of Instruction* e *CLIL – Content and Language Integrated Learning*.

Essa ação visa a qualificar o corpo docente para atividades internacionais, sobretudo, para a preparação e oferta de aulas em língua estrangeira.

- Oferecer disciplinas em línguas estrangeiras

A partir da identificação de potenciais áreas e respectivos docentes, estimular a oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, seja em caráter eletivo/optativo ou, a depender do currículo do curso, em caráter obrigatório.

O intuito dessa ação é criar um ambiente acadêmico intercultural, favorecendo o acolhimento de público estrangeiro, assim como inserir a comunidade em atividades ofertadas em língua estrangeira.

As ofertas de disciplinas podem se dar na modalidade presencial, online síncrona ou híbrida. As disciplinas atendidas podem ser regulares, eletivas e optativas e são oferecidas à

critério da Diretoria Acadêmica, Coordenações de Curso e Setor de Internacionalização, considerando-se a especificidade dos cursos e as áreas de interesse das unidades curriculares.

- Ofertar atividades de *Capacity Building*

Criar estratégias de interação entre instituições internacionais e a faculdade durante seu período de aula com apoio do docente da disciplina/curso.

- Capacitar os estudantes em línguas estrangeiras

Intensificar a promoção do Programa Institucional de Formação em Língua Estrangeira aos estudantes, buscando atingir um número elevado de inscritos ativos, através do estímulo em sala de aula, da realização de sessões informativas, intercâmbios digitais etc.

Oferecer, a partir de parcerias, programas de idiomas no exterior em línguas variadas.

- Desenvolver e estimular práticas de *'Virtual Exchange'* e *'COIL' (Collaborative Online International Learning)*

Estimular a realização de aulas e projetos colaborativos virtuais com instituições parceiras, favorecendo a experiência internacional dos estudantes em atividades regulares de seus cursos, a partir da estrutura e recursos institucionais disponíveis.

- Realizar eventos internacionais (seminários, workshops, painéis, sessões informativas) online e/ou presencial

Propiciar a vivência com artistas, professores, pesquisadores e profissionais internacionais através de atividades no âmbito institucional ou específicas de cada curso.

- *Visiting Professor Program*

Criar um programa institucional para professor visitante estrangeiro, visando a contribuir com o compartilhamento de conhecimento por meio de aulas, palestras, seminários, workshops e pesquisas.

Internacionalização Externa

- Promover o intercâmbio acadêmico bilateral (*incoming / outgoing*)

De acordo com o perfil dos estudantes e dos cursos, ofertar, a partir de convênios internacionais, programas de intercâmbio acadêmico semestral, favorecendo a experiência internacional, a complementação da formação e o aproveitamento de estudos.

- Promover programas de duplo diploma

Formalizar parcerias para a realização de duplo-diploma, com o intuito de complementar a formação dos estudantes a partir de um currículo combinado.

- Promover residências/estágios internacionais

Ofertar oportunidades de residências e estágios internacionais (artísticas ou na área da saúde), a fim de complementar a formação dos estudantes e o aproveitamento de estudos e

práticas realizados em instituições conveniadas, de acordo com as especificidades de cada área e curso.

- Promover cursos de curta duração no exterior

Ofertar cursos em áreas específicas, desenvolvidos em parceria com instituições conveniadas, a fim de contribuir com a experiência internacional e complementação da formação dos estudantes.

- Desenvolver programas de intercâmbio docente e de pesquisa

Visando a qualificação docente e o enriquecimento acadêmico, desenvolver com instituições conveniadas programas de intercâmbio docente e de pesquisa para a realização de projetos conjuntos, com estadias de curta duração.

- *Santa Experience and Innovation International Lab (SEIIL)*

Estimular a inovação e a contribuição para o tratamento de questões de relevância local e global, a partir das potencialidades institucionais em áreas específicas, utilizando-se da expertise de docentes e estudantes em projetos de pesquisa, decorrentes de atividades curriculares ou independentes, que sejam efetivamente aplicáveis em âmbito social e empresarial, com o apoio e participação de instituições, organismos e empresas nacionais e internacionais.

- Desenvolver projeto para captação de financiamento de atividades de intercâmbio

A fim de tornar a experiência internacional acessível a todos os estudantes, formalizar parcerias para o fomento de atividades de intercâmbio, por meio de projetos específicos ou abrangentes.

Capítulo V – Atividades de Pós-graduação

Os cursos de Pós-graduação, enquanto educação continuada, buscam não só complementar a formação do estudante e qualificá-lo profissionalmente, mas também contribuir com seu desenvolvimento integral. Nesse aspecto, propiciar a experiência internacional durante a formação é essencial para que o estudante e profissionais desenvolvam habilidades multiculturais, conheçam diferentes cenários e formas de atuação na sua área e criem networks colaborativos.

Assim como na graduação, as experiências internacionais devem ser desenvolvidas internamente e externamente, de modo a atingir o maior número de estudantes, observando as especificidades de cada área e curso, a partir de atividades inovadoras e fazendo bom uso das potencialidades da instituição.

Internacionalização em Casa

- Desenvolvimento de disciplinas *in loco* para estudantes estrangeiros em diversas áreas

Estudar e analisar a demanda e interesse em áreas específicas para o desenvolvimento de disciplinas, regulares ou customizadas, ofertadas em língua estrangeira ao público internacional, evidenciando áreas de expertise da instituição.

- Oferta de cursos de idiomas para capacitação da comunidade acadêmica

Incentivar a participação dos alunos no Programa Institucional de Formação em Língua Estrangeira e desenvolver programas customizados para aprendizagem de línguas no exterior em instituições parceiras.

- Realização de eventos internacionais

Incentivar a realização de eventos internacionais (seminários, webinários, workshops, masterclasses etc), presenciais ou virtuais, favorecendo a experiência internacional em atividades cotidianas dos cursos.

Internacionalização Externa

- Realização de disciplinas para aproveitamento de crédito na pós-graduação no exterior.

Ofertar disciplinas em áreas específicas, desenvolvidos em parceria com instituições conveniadas, a fim de contribuir com a experiência internacional e complementação da formação dos estudantes.

- Desenvolvimento de módulos internacionais nos cursos de pós-graduação

Desenvolver com instituições parceiras, nos diversos cursos, módulos internacionais para complementar a formação dos estudantes, especialmente programas de curta duração com abordagem vivencial da área.

- Desenvolvimento de programas de intercâmbio docente e de pesquisa

Visando a qualificação docente e o enriquecimento acadêmico, desenvolver com instituições conveniadas programas de intercâmbio docente e de pesquisa para a realização de projetos conjuntos, com estadias de curta duração.

- *Santa Experience and Innovation International Lab (SEIIL)*

Estimular a inovação e a contribuição para o tratamento de questões de relevância local e global, a partir das potencialidades institucionais em áreas específicas, utilizando-se da expertise de docentes e estudantes em projetos de pesquisa, decorrentes de atividades curriculares ou independentes, que sejam efetivamente aplicáveis em âmbito social e empresarial, com o apoio e participação de instituições, organismos e empresas nacionais e internacionais.

- Desenvolver projeto para captação de financiamento de atividades de intercâmbio

A fim de tornar a experiência internacional acessível a todos os estudantes, formalizar parcerias para o fomento de atividades de intercâmbio, por meio de projetos específicos ou abrangentes.

Capítulo VI – Atividades de Extensão

A internacionalização, no âmbito da extensão, pode servir como instrumento de justiça social e integração.

Projetos de extensão universitária, desenvolvidos entre equipes de extensão de diferentes países, que realizam ações similares em seus respectivos territórios de atuação, permitem potencializar a construção do conhecimento, que se opera no âmbito internacional das relações universidade-comunidade, promovendo e fortalecendo a oportunidade de busca de soluções adequadas aos problemas identificados nas suas respectivas realidades.

A internacionalização da extensão universitária também deve considerar as ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa que envolvem a participação de docentes e/ou colaboradores e estudantes, com o desenvolvimento de atividades acadêmicas e/ou a construção compartilhada do conhecimento, em interação com suas respectivas comunidades, buscando soluções para os problemas econômicos e sociais, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária.

Dentre as atividades de extensão podem ser consideradas:

- cursos de férias online no conceito
- publicação em jornais e periódicos em língua estrangeira,
- cursos com participação de palestrantes estrangeiros;
- intercâmbio de discentes e docentes.

Capítulo VII – Atividades de Pesquisa

A pesquisa é uma atividade importante e essencial para a formação acadêmica dos estudantes e para a contribuição da instituição em suas áreas de expertise com o meio acadêmico e com a sociedade.

Desse modo, a criação de pontes de cooperação internacional com instituições, organismos e empresas para o fomento e desenvolvimento de pesquisa científica, possibilita a qualificação da produção docente e discente para o desenvolvimento de projetos aplicáveis. Assim, projetos de pesquisa realizados entre pesquisadores de diferentes países, publicações em coautorias e o intercâmbio de pesquisadores são algumas das possibilidades que o programa de internacionalização pode promover.

As ações de internacionalização na área de pesquisa seguem elencadas a seguir:

- desenvolver projeto para orientação conjunta de TCC (trabalho de conclusão de curso) dos estudantes, oferecendo uma perspectiva global e diversificada sobre seus projetos, através da orientação por professores internacionais;
- promover a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e professores de diferentes países e culturas;
- Estimular a internacionalização do ensino superior, preparando os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado, a partir do compartilhamento do conhecimento;
- fomentar a colaboração e o diálogo intercultural entre os participantes dos projetos;
- incentivar a publicação de artigos e livros com parceiros internacionais;
- utilizar os relatos sobre as experiências dos alunos com base nas atividades desenvolvidas por participantes internacionais na Faculdade Santa Marcelina, assim como em suas experiências em atividades internacionais, a fim de gerar insumos de aperfeiçoamento das ações de internacionalização e criação de materiais institucionais de divulgação;
- incentivar alunos e professores para a participação em congressos internacionais;
- incentivar a participação dos alunos e professores em grupos de pesquisa, explorando convergências e divergências entre populações;
- estabelecer parcerias para publicações conjuntas na revista digital “*ARCHIVES OF MEDICINE, HEALTH AND EDUCATION*”. A referida revista é um instrumento de divulgação da produção científica da Faculdade Santa Marcelina (Cursos de Medicina e da área da Saúde e Educação).

Seção III – Considerações

Capítulo VIII – Considerações

O lema institucional *“Crescendo Juntos, Construindo o Futuro”*, reflete uma instituição cujas ações estão direcionadas para atuar no presente e preparar o futuro, o que é, sem dúvida, essencial para contribuir com o desenvolvimento da sociedade em um mundo com grandes desafios e cada vez mais regionalizado.

Nesse sentido, a internacionalização é ferramenta importante para que a instituição, uma vez comprometida com o tratamento de questões contemporâneas, esteja inserida de forma efetiva no contexto regional e global, contribuindo por meio da formação integral de seus estudantes, do trabalho desenvolvido por seus docentes e colaboradores, em conjunto com instituições de ensino superior e organismos no mundo todo, para um futuro promissor.

Dada a sua transversalidade, a internacionalização, é ainda, trabalho de muitas cabeças e muitas mãos, exigindo a participação ativa e o envolvimento de toda a instituição. Não se trata, portanto, somente da institucionalização de atividades internacionais, mas sim da criação de uma nova cultura, fazendo com que toda atividade desenvolvida pela instituição esteja aberta e em consonância com a realidade global.

Enquanto documento norteador para as ações desempenhadas por seus diversos setores e segmentos, espera-se alcançar a longo prazo um ambiente cada vez mais internacionalizado, por meio da realização de atividades acadêmicas coerentes com a realidade global, da capacitação discente, docente e de colaboradores, consolidando a excelência e tradição institucional.

Não se trata de um processo finito, e sim permanente, e, nesse sentido, esta Política de Internacionalização deve ser rediscutida, reavaliada e atualizada sempre que necessário para atender minimamente o cenário do ensino superior no Brasil e no mundo.

ANEXO I - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Este documento é um complemento à Política de Internacionalização da Faculdade Santa Marcelina e dispõe sobre os critérios para o estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras de ensino.

A identificação de potenciais parcerias com instituições de ensino superior (IES) deve considerar e priorizar critérios objetivos relacionados à solidez institucional, ao comprometimento com a internacionalização e à compatibilidade acadêmica. Deste modo, consideram-se:

1 ASPECTOS INSTITUCIONAIS GERAIS

- I. Reputação acadêmica positiva, com base na análise das coordenações envolvidas;
- II. Ausência de histórico de irregularidades, como má conduta administrativa, financeira ou acadêmica;
- III. Clareza quanto a procedimentos logísticos e administrativos, tais como vistos, seguros, calendário acadêmico e custos, de modo a facilitar o planejamento de ações;
- IV. Existência de estrutura institucional dedicada à cooperação internacional, com equipe dedicada e processos estabelecidos;
- V. Região que apresente baixos riscos à comunidade FASM em caso de visitas, mobilidade acadêmica e atividades de colaboração

2 RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL

- I. Comprometimento com o desenvolvimento de uma relação baseada na reciprocidade;
- II. Priorização de parcerias com instituições que demonstrem abertura à cooperação docente e à colaboração em projetos diversos, como a participação em disciplinas compartilhadas, seminários, conferências e desenvolvimento de pesquisas.
- III. Comprometimento de estabelecer um calendário de visitas presenciais entre representantes das instituições envolvidas, com intervalo que não seja superior a 10 anos, visando fortalecer vínculos institucionais, avaliar resultados da cooperação,

discutir possibilidades de novas ações conjuntas e manter relações acadêmicas duradouras;

3 REQUISITOS ACADÊMICOS

- I. Compatibilidade curricular;
- II. Emprego de metodologias interdisciplinares e multimídia no processo de ensino-aprendizagem;
- III. Acesso a bibliotecas digitais e plataformas educacionais;
- IV. Oferta de atividades práticas e integrativas, como estágios e laboratórios.

ANEXO II – CRITÉRIOS GERAIS DE SELEÇÃO PARA MOBILIDADE ACADÊMICA

O disposto neste documento concerne à participação discente nos programas de mobilidade acadêmica, seja ela virtual, presencial ou híbrida, bem como os compromissos vinculados à aprovação nos processos seletivos internos.

Destaca-se que a aprovação do estudante nesses processos não garante sua aceitação pela instituição parceira, que possui autonomia para avaliar e decidir sobre a admissão de candidatos nomeados.

1. REQUISITOS E COMPROMISSOS VINCULADOS AO ACEITE DE DISCENTES POR PARTE DA FASM

O aluno interessado no programa de mobilidade deverá obrigatoriamente observar as normas contidas na Política Institucional de Internacionalização e seus anexos, bem como nos prazos e condições especiais dispostas nas chamadas a serem veiculadas pela FASM em momento oportuno, sob pena de desclassificação.

REQUISITOS PARA QUE ALUNOS FASM SEJAM APTOS À PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA

- I. Estar regularmente matriculado na FASM;
- II. Estar cursando entre o terceiro e o penúltimo semestre da graduação;
- III. Apresentar média global igual ou superior a 7 (sete);
- IV. Estar em situação acadêmica regular, sem dependência em disciplinas que, na avaliação da coordenação, comprometam seu progresso curricular;
- V. Apresentar histórico comportamental compatível com os princípios institucionais da FASM, sem registros de condutas contrárias às normas acadêmicas e éticas da instituição;
- VI. Estar em situação financeira regular junto à FASM;
- VII. Comprovar proficiência no idioma exigido pela instituição anfitriã, mediante certificação internacional por ela reconhecida;

DOCUMENTOS QUE OS ALUNOS DA FASM DEVEM ENVIAR NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO PARA O PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

- I. Ficha de inscrição;
- II. Comprovante de proficiência no idioma;

DOCUMENTOS QUE OS ALUNOS DA FASM DEVEM ENVIAR NA SEGUNDA FASE DA SELEÇÃO PARA PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA

- I. Ficha de inscrição;
- II. Plano de estudos com equivalências;
- III. Histórico Acadêmico;
- IV. Comprovante do domínio do idioma;
- V. Cópia do Passaporte;
- VI. Termo de Compromisso para Participação em Programa de Mobilidade Acadêmica.
- VII. Qualquer documento complementar solicitado especificamente para a vaga em questão por exigência da instituição de destino ou qualquer outro órgão envolvido.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- I. Mérito acadêmico;
- II. Recomendação docente ou da coordenação de curso;
- III. Aderência em relação à oportunidade em questão;
- IV. Proporcionalidade na distribuição de oportunidades entre os cursos;
- V. Preferência àqueles que participem em atividades extracurriculares
- VI. Preferência a alunos sem experiências prévias em programas de mobilidade;
- VII. Participação ativa em atividades promovidas pelo Sinter na FASM;
- VIII. Participação assídua em processos seletivos de internacionalização.

ANEXO III – FLUXOS E PROCESSOS INSTITUCIONAIS DE REGISTRO ACADÊMICO E FINANCEIRO

O presente documento tem por objetivo o estabelecimento de um fluxo de informações sobre o status dos alunos em mobilidade acadêmica (entrantes e saíntes), garantindo o alinhamento entre os setores envolvidos: Setor de Internacionalização (SINTER), Secretaria Acadêmica e Financeiro.

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SOBRE SAÍDA DE ALUNOS

A cada término de processo seletivo, sendo um no primeiro e outro no segundo semestre, a equipe do SINTER elaborará um relatório com informações sobre os alunos selecionados para atividades fora da FASM. O documento deve conter:

- I. Nome completo do aluno;
- II. Número de matrícula
- III. Classificação da matrícula: Regular (se segue com os compromissos financeiros), Renovação de Vínculo Financeiro (arca apenas com a rematrícula) ou INTERNACIONALIZAÇÃO- OUT (parcialmente isento dos compromissos financeiros);
- IV. Instituição de destino;
- V. Período da mobilidade (início e término);
- VI. Situação atual do vínculo acadêmico;
- VII. A atualização do relatório dar-se-á ao término de cada período letivo ou quando houver alteração relevante (aceitação, desistência, alteração de datas etc.).

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SOBRE A CHEGADA DE ALUNOS

A cada início de semestre, a equipe do SINTER elaborará um relatório com informações sobre os alunos internacionais selecionados para atividades na FASM. O documento deve conter:

- I. Nome completo do aluno;

- II. Classificação da matrícula: Regular (entrantes pagantes) ou INTERNACIONALIZAÇÃO- IN (mantêm-se os pagamentos apenas na instituição de origem);
- III. Instituição de origem;
- IV. Período da mobilidade (início e término);
- V. Situação atual do vínculo acadêmico;
- VI. A atualização do relatório dar-se-á ao término de cada período letivo ou quando houver alteração relevante (aceitação, desistência, alteração de datas etc.).

COMPARTILHAMENTO DAS INFORMAÇÕES

O relatório deverá ser encaminhado pelo SINTER:

- VII. À **Secretaria Acadêmica**, para os devidos registros institucionais, ajustes no histórico e/ou matrícula dos alunos;
- VIII. Ao **Setor Financeiro**, para verificação de impacto em cobrança, bolsas, contratos ou ajustes administrativos.

O envio deverá ser feito por e-mail institucional, com cópia para os responsáveis diretos das áreas envolvidas.

COMUNICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

- I. Quaisquer dúvidas ou inconsistências identificadas pela Secretaria ou pelo Financeiro devem ser comunicadas ao SINTER para esclarecimento.
- II. Os setores envolvidos deverão manter registros atualizados e consistentes com base nas informações fornecidas.

TIPOS DE MATRÍCULA

- I. Para a realização da mobilidade acadêmica, duas modalidades de matrículas estarão disponíveis, exclusivamente para alunos na condição de intercambistas, entre instituições de ensino superior de diferentes países. Sendo uma para os alunos da FASM que sejam aceitos para períodos de estudos no exterior

(INTERNACIONALIZAÇÃO- OUT), outra para alunos de instituições parceiras que sejam aceitos (INTERNACIONALIZAÇÃO- IN) para estudar na FASM.

- II. A matrícula do tipo INTERNACIONALIZAÇÃO- OUT requer que o aluno esteja regularmente matriculado e vincula suas mensalidades ao número de disciplinas que sejam aprovadas pela coordenação do curso para serem creditadas como equivalentes às disciplinas da grade curricular comum ao término do período de intercâmbio. O aluno pagará o valor equivalente ao número de disciplinas que podem ser aproveitadas no retorno. Para isso, é necessário que o aluno apresente a ciência do coordenador de seu curso no plano de estudos da faculdade parceira, este documento é obrigatório para a solicitação da matrícula deste tipo.
- III. A matrícula do tipo INTERNACIONALIZAÇÃO- IN requer que o aluno esteja vinculado formalmente a uma universidade estrangeira e aprovado em todas as etapas para estudar por pelo menos um semestre na FASM. Alunos beneficiados por este tipo de matrícula estarão isentos de pagamentos de matrícula e mensalidades durante o período estabelecido da mobilidade acadêmica (um semestre, prorrogável por mais um semestre mediante aprovação da coordenação).
- IV. Para a realização do Duplo Diploma, em casos em que a universidade estrangeira cobra taxas acadêmicas, os alunos podem solicitar a RENOVAÇÃO DE VÍNCULO FINANCEIRO, que requer apenas a efetivação de rematrícula, mediante pagamento, ao início de cada semestre, durante o período do estudante no exterior para manutenção do vínculo com a FASM.
- V. As três modalidades de matrículas são de uso exclusivo de alunos que tenham sido aprovados em todas as etapas dos processos seletivos de mobilidade acadêmica e podem ser solicitadas apenas via Setor de Internacionalização.

CASOS EXCEPCIONAIS

Situações não previstas neste procedimento serão analisadas em suas especificidades pelo SINTER, juntamente com os demais departamentos envolvidos, a fim de definir as providências acadêmicas e administrativas adequadas.